

Estagnação, desde o final de 86

por Guilherme Barros
do Rio

A economia brasileira está estagnada desde o último trimestre de 1986, mas seu processo de desaquecimento foi mais forte a partir do segundo semestre do ano passado, de acordo com estudos realizados pelo chefe do departamento de economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Eduardo Modiano, sobre o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) mensal e trimestral dos últimos dois anos.

O trabalho de Modiano foi feito com base no levantamento de dados e na metodologia utilizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o cálculo do PIB. Ele apenas não considerou em seu estudo a variação dos itens "instituições financeiras" e "governo", em razão das dificuldades de obtenção de dados nesses setores e pelas dificuldades, reconhecidas pelo próprio IBGE, no cálculo de seus desempenhos.

Ao se analisar a variação mensal do PIB nos últimos dois anos, observam-se que o processo de queda se iniciou exatamente em julho do ano passado, quando registrou estagnação em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Nos três meses seguintes observam-se taxas negativas. Em agosto, o PIB caiu 1,3%, em setembro, 1,9% e em outubro a queda atingiu significativos 4,4%. O economista lembra que, desde 1982, em plena recessão, o País não observava taxas negativas para o comportamento do PIB.

Ao justificar essas taxas altamente negativas, Modiano explicou que o principal responsável por ela foi o produto industrial, que

registrou quedas mensais expressivas em todo o segundo semestre do ano passado. O fundo do poço foi exatamente em outubro, quando o produto industrial caiu 8,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nos dois últimos meses do ano passado, no entanto, a queda do produto industrial foi mais suave, com taxas negativas de 2,6% em novembro e de 4,1% em dezembro. Essa pequena recuperação — Modiano ressalta que esses números não representam qualquer tendência de reversão do quadro depressivo — se refletiu no PIB, que registrou taxas positivas de 0,9% em novembro e de 0,7% em dezembro comparadas aos mesmos meses do ano anterior.

O quadro negativo demonstrado pelo comportamento mensal do PIB também se reflete no cálculo de Modiano para o desempenho por trimestre da economia. De acordo com seu estudo, no primeiro trimestre do ano passado a economia cresceu 9,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior. No segundo, a ex-

pansão desacelerava para 8,3% e nos seguintes apresentou queda de 1,1%. Esses dados comprovam, na opinião do economista, que o crescimento do PIB no ano passado se justifica não só pelo excelente desempenho da agropecuária como também pelo resíduo de crescimento da indústria em 1986, o ano de euforia do Plano Cruzado.

Contudo, ao se dessazonalizar o comportamento do PIB por trimestre — ou seja, retirando-se os efeitos do resíduo do Cruzado e outras variáveis tradicionais que influenciam no desempenho do produto, como as vendas de fim de ano — o comportamento da economia no ano passado torna-se muito mais preocupante. Nesse caso, o primeiro trimestre registra crescimento zero em comparação com o mesmo período do ano anterior. No segundo há uma queda de 0,3% e no terceiro, de 0,9%.

A partir desse cálculo, Modiano estima que o PIB real cresceu 3,7% em 1987, o que mostra uma desaceleração bastante acentuada se levado em conta que em junho a taxa de varia-

ção acumulada em doze meses era de 8,5%. O ano passado pode ser caracterizado como o ano da reversão do ciclo expansionista iniciado nos primeiros meses de 1984.